

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL  
**BACHARELADO DE CINEMA E AUDIOVISUAL**

LARA NOVAIS DOS SANTOS  
BRÊ SOUZA  
(BRENDA CIBELLY SOUZA RAMOS)

**AS FORMAS DO SER**

Março

2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL  
**CURSO DE CINEMA**

**AS Formas do Ser**

Relatório apresentado pelas  
alunas *Lara Novais dos  
Santos e Brê Souza (Brenda  
Cibelly Souza ramos)* à  
disciplina Trabalho de  
Conclusão de Curso II, sob  
orientação do Prof.  
Fernando Weller.

Março  
2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Santos, Lara Novais dos.

As formas do ser / Lara Novais dos Santos, Brenda Cibelly Souza Ramos. -  
Recife, 2023.

67 min

Orientador(a): Fernando Weller

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de  
Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, Cinema e Audiovisual -  
Bacharelado, 2023.

Inclui referências, apêndices.

1. Documentário. 2. Longa-metragem. 3. Espiritualidade. 4.  
Autoconhecimento. 5. Sentido da vida. I. Ramos, Brenda Cibelly Souza. II.  
Weller, Fernando. (Orientação). III. Título.

290 CDD (22.ed.)

## RESUMO

Este relatório expõe todo o processo de execução do projeto de filme de longa-metragem “As Formas do Ser”, realizado entre março e abril de 2022, nos municípios de Recife e Camaragibe. O filme aborda a temática da espiritualidade, através de depoimentos de pessoas adeptas e/ou simpatizantes das filosofias de religiões não tão tradicionais dentro de uma sociedade ocidentalizada da qual estamos inseridos, ou que simplesmente sigam uma linha de abordagem holística, mas que dentro de suas próprias perspectivas de vida e que através de seus próprios caminhos e de maneiras diferentes, encontraram algum sentido.

**Palavras Chave: documentário, longa-metragem, espiritualidade, autoconhecimento, sentido da vida.**

## IDENTIFICAÇÃO E FICHA TÉCNICA

**Título:** As Formas do Ser

**Aluno:** Lara Novais e Brenda Souza (Brê)

**Orientador:** Fernando Weller

**Curso:** Cinema e Audiovisual

**Formato:** Realização de Documentário longa-metragem

**Roteiro e Direção:** Lara Novais

**Produção:** Lara Novais e Brê Souza

**Operação de Câmera e Som direto por entrevista:**

Rayanne Morais – Professor Alexandre Freitas e Rio Capibaribe

Pedro Falcão – Casa de Xamanismo Centro da Terra e Lu Rabelo

João Falcão – Lu Rabelo

Thiago Freitas – Budismo e Harekrishna

**Entrevistados por ordem de aparição:** Lu Rabelo – Jornalista e cantadeira, Alexandre Freitas – Professor de Educação e espiritualidade – UFPE, Haricakra Prabhu – Devoto Harekrishna e professor de física, Vrindavana – Devoto Harekrishna e Músico, Thalita – Budista da ordem Fo Guang Shan, Bruno – Budista da ordem Fo Guang Shan, Junior Almeida – Jornalista, ator e proprietário da Casa de Xamanismo Centro da Terra, Thiago – Mestre juremeiro e pai de Santo e Monja Coen – Zen budismo.

**Montagem e edição:** Lara Novais

**Resumo:** O projeto “As Formas do Ser”, trata-se de um filme de longa-metragem a ser realizado nas cidades de Recife e Camaragibe. O documentário aborda algumas visões de espiritualidade, a mente humana, a consciência e a busca pelo autoconhecimento, trazendo à luz as diferentes perspectivas de sentidos da vida.

## AGRADECIMENTOS

“Antes de tudo, gostaria de agradecer à minha família, as minhas tias e em especial à minha mãe, que sempre me apoiou de todas as formas e em todos os sentidos, durante todo o processo do meu curso. Se não fosse por ela, certamente não estaria aqui, escrevendo este texto de agradecimento.

Quero também agradecer a todos os professores, que colaboraram para a minha evolução, tanto pessoal quanto profissional. Posso afirmar que, comecei esse curso com uma certa mentalidade e visão sobre o cinema e o audiovisual, e saio com outra, de forma muito mais apaixonada por essa arte, e consciente de que escolhi o caminho certo, por amor.

Foi essencial para mim viver esta experiência e expandir meus horizontes a todas as possibilidades que o curso ofertou. Agradeço nosso orientador Fernando Weller, que sempre esteve disponível a nos ajudar, não somente agora nesse trabalho final, mas em todo decorrer do curso. Com ele pude agregar bastante conhecimentos, que tenho certeza, levarei para minha vida profissional, pois sua didática, sempre me ajudou a compreender alguns conceitos que antes achava complexo.

Agradeço a meus amigos pelo apoio e incentivo de sempre. Aos colegas de classe que compartilharam comigo grandes experiências ao longo do curso. Agradeço a Brê Souza pela parceria e amizade desde o princípio dessa jornada. A toda nossa equipe que nos ajudou na realização desse projeto, muito obrigada!!

Por fim, agradeço a todos que de alguma maneira, fizeram parte do meu crescimento profissional e amadurecimento pessoal, tendo em mente que todos têm algo a ensinar e a aprender. Sou grata pela oportunidade de ter vivido essa experiência. ”

**Lara Novais dos Santos**

“Gostaria de agradecer a minha família e, principalmente, à Glória, minha mãe, que sempre me incentivou e me fortaleceu. Agradeço aqui também a todos os professores e, em especial, ao professor Fernando Weller, que sempre muito sensato e didático, nos orientou ao longo do curso e neste trabalho de conclusão. Bem como a professora Alice Gouveia com a qual, antes mesmo de ingressar na graduação, tive a oportunidade de aprender sobre audiovisual e participar de oficinas ministradas por ela, que inclusive despertaram meu interesse genuíno pelo Cinema. Gratidão também a meus amigos e

colegas com os quais tive trocas únicas de aprendizado. E por último, e igualmente importante, a toda a equipe, à Lara Novais pela grande amizade e parceria ao longo de todo o curso, e à Rayanne Moraes, que com seu olhar, nos presenteou com belíssimas imagens, não só neste trabalho, mas em tantos outros ao longo desta minha jornada artística. Gratidão imensa! ”

**Brê Souza**

## SUMÁRIO

RESUMO.....	3
IDENTIFICAÇÃO E FICHA TÉCNICA.....	4
AGRADECIMENTOS .....	5
1. ANTES DA PRÉ-PRODUÇÃO.....	7
2. PRÉ-PRODUÇÃO.....	8
2.1 Dificuldades da pandemia.....	8
2.2 Roteiro.....	9
2.3 Pesquisa de personagens.....	10
2.4 Pré-entrevistas e Locações.....	11
2.5 Equipe e equipamentos.....	14
3. PRODUÇÃO.....	16
3.1 Gravações.....	16
4. DIREÇÃO.....	18
5. FOTOGRAFIA.....	20
6. PÓS-PRODUÇÃO.....	21
6.1 Problemas com o computador.....	21
6.2 Montagem e edição.....	22
7. CONCLUSÃO.....	26
REFERÊNCIAS.....	27
ANEXOS .....	28

## 1. ANTES DA PRÉ-PRODUÇÃO

O projeto teve início em novembro de 2019, antes mesmo de se ter oficialmente, começado a pré-produção e, quando ainda não havia sido feitas as matrículas, na disciplina de TCC II. O trabalho exigia se fazer várias entrevistas com pessoas que pertenciam ao universo daquilo que se pretendia fazer. E desde o início da ideia do tema, entrevistar a Monja Coen era um grande desejo, pois acreditávamos que sua participação agregaria muito ao projeto, uma vez que ela é uma líder conhecida nacionalmente e grande representante do Zen budismo no Brasil. No entanto, não havia a possibilidade de deslocamento até São Paulo para realizar a entrevista. Tempo em que, se teve conhecimento que ela estaria em Recife para realizar uma palestra no shopping Rio Mar, e ainda que, sem planejamento de uma pré-produção, foi enviado um e-mail para a Monja, explicando-lhe sobre o projeto e solicitando a entrevista. Ela retornou a presente proposta de forma positiva. Em seguida, iniciou-se a comunicação com sua assessora, para marcar o horário da entrevista no dia da gravação.

Tinha-se um prazo bastante apertado para montar a equipe. Então, começou-se uma busca frenética por profissionais e equipamentos. E através de contatos e da rede de amigos que trabalham com audiovisual, se conseguiu formar uma equipe temporária, apenas, para aquele dia. E a despeito de se conhecer pouco o trabalho deles, não se tinha outras alternativas naquele momento. Além disso, se fazia necessário, correr atrás de alguns equipamentos para a realização da entrevista, enquanto outra parte dos materiais fora conseguido no LIS.

Ao mesmo tempo em que tentava-se montar uma equipe dentro do prazo, existia também uma preocupação com a estética previamente pensada. Como a entrevista seria realizada em um camarim? Quando nossa única opção, era uma parede com azulejos, tendo-se então, que improvisar. Conseguiu-se alguns materiais através de conhecidos e montamos um pequeno cenário.

Por conta do curto prazo, não se teve muito tempo para conversar com a equipe e passar todo o planejamento, portanto, culminou em se ter muitos problemas com as imagens. Apenas, a câmera fixa no tripé pôde ser aproveitada, resultando em poucas

imagens utilizáveis. Em virtude de todos esses fatos citados acima, as imagens dessa entrevista destoam das demais.

## **2. PRÉ-PRODUÇÃO**

### **2.1 Dificuldades da pandemia**

No início do semestre 2020.1, efetuou-se a matrícula na disciplina de TCC II e desta feita, oficialmente. Porém, quando se dava início a pré-produção, em pouco tempo depois, começou um longo e difícil período com a chegada da pandemia da Covid-19, o que resultou na paralisação do projeto, assim como, da universidade e do restante do mundo, como é do conhecimento de todos. Por ser um projeto que envolvia atividades práticas e que exigia deslocamentos para encontrar pessoas, não era possível a continuidade naquele momento, devido às restrições à época. Outrossim, dependia-se dos equipamentos da universidade, que também, estava com suas atividades suspensas.

Com a paralisação da universidade, a aluna Lara Novais, que não é natural de Recife, precisou retornar para sua cidade natal, onde permaneceu por 2 (dois) anos, mesmo pagando aluguel de um apartamento em Recife sem utilizá-lo, já que a situação não permitia prever quando seria possível retornar. Quase um ano e meio depois, de restrições e isolamento social, embora necessários, acabou resultando em um impacto financeiro e psicológico, significativo, para a maioria das pessoas.

Com a chegada da vacina e a gradativa melhora da pandemia, a aluna iniciou um estágio em outubro de 2021, visando melhorar sua situação financeira.

Em fevereiro de 2022, após 2 (dois) anos de pandemia, a universidade retomou as atividades presenciais, porém, com semestres mais curtos, com duração de apenas, 3 (três) meses. Devido ao estágio, a aluna só pôde retornar a Recife um mês após o início das aulas, o que lhe rendeu só 2 meses para realização de todo o processo de pré-produção, produção e pós-produção.

A aluna Brenda (Brê) Souza, por sua vez, também passou por um período de muitos prejuízos financeiros, e precisou dedicar a maior parte do tempo a sua outra atividade, a dança, através de aulas online, para conseguir sanar tais prejuízos, o que também implicou na redução do tempo, já limitado, para a realização do projeto.

Não obstante, a impossibilidade de executar o projeto de forma presencial, manteve-se contato por vídeo-chamadas para discutir alternativas viáveis, para a realização do filme à distância, ou ao menos adiantar a pré-produção. Por conseguinte, fez-se pesquisas para identificar possíveis personagens e nomes para compor a equipe. Entrou-se em contato com potenciais personagens e interessados em participar do projeto. Porém, muitos não puderam se comprometer, devido ao contexto difícil que todos enfrentavam durante a pandemia.

Diante dessa situação, chegou-se à conclusão, de que não seria possível prosseguir, sem uma previsão clara, do fim da pandemia. Além do mais, ainda dependia-se dos equipamentos da universidade, que, à época, se encontrava fechada. Portanto, decidiu-se aguardar o retorno das atividades presenciais, para retomar, efetivamente, a pré-produção do Projeto.

## **2.2 Roteiro**

O roteiro começou a ser desenvolvido ainda no período da pandemia, contudo, o pensamento do tema surgiu em 2017, a partir de vivências pessoais, reflexões e subjetividades, com uma abordagem universalista da espiritualidade.

Durante o processo de extensas pesquisas realizadas pela aluna Lara Novais, responsável pelo roteiro, tornou-se evidente que, quanto mais se era aprofundado o tema, mais desafiador se tornava delimitá-lo ou conceituá-lo.

Entendendo-se que, abordar a espiritualidade, é um desafio, devido a sua abrangência e complexidade, optou-se por evitar as superficialidades e preservar a essência do tema. Para tanto, foi escolhido um recorte que enfoca a perspectiva de pessoas adeptas à algumas religiões e filosofias não tradicionais para uma sociedade com uma visão mais ocidentalizada. A narrativa seria desenvolvida através de depoimentos e reflexões dessas pessoas, ou de simpatizantes das filosofias de religiões espiritualistas e universalistas, ou que, simplesmente, seguissem uma linha de abordagem holística, mas que dentro de suas próprias perspectivas de vida e que, através de seus próprios caminhos e de maneiras diferentes, encontrassem o sentido desejado.

A proposta seria tratar da espiritualidade em uma visão mais existencial, não focando nas religiões em si, todavia explorando de forma subjetiva, temas como autoconhecimento, mente humana, consciência, despertar, busca pelo sentido da vida,

entre outros, mostrando também as práticas, os meios e os diferentes caminhos de cada personagem, para atingir seus objetivos.

A intenção seria elaborar um documentário reflexivo e poético, buscando uma estética íntima, sensível, se utilizando de imagens de cobertura como metáforas, trazendo o espectador a uma reflexão ao discurso, mas, também, a uma imersão de sensações. O plano seria utilizar uma câmera subjetiva, onde o plano Ponto de Vista, levaria o espectador a viajar por todos os lugares, em diferentes meios (como um barco, ou trilhos de trem, ou um carro), visitando os personagens e suas multidimensionalidades, e também representando às várias possibilidades de formas e caminhos. Porém, diante das condições de tempo e orçamento, foi possível apenas, gravar a cena do barco, onde muitas outras cenas de cobertura, terminaram ficando de fora.

O nome do documentário “As Formas do Ser”, foi escolhido com um duplo sentido. “Formas” que representa aqui os diferentes jeitos e caminhos trilhados por cada uma, mas também “Formas” no sentido de estéticas diferentes.

### **2.3 Pesquisa de personagens**

Com o roteiro e a ideia mais bem direcionada, faltava agora uma das etapas mais importantes para dar forma ao roteiro: Encontrar os personagens que se enquadravam no perfil, que tivessem o conteúdo necessário e aceitassem participar do documentário. Para tal, foi realizada uma pesquisa detalhada nas redes sociais, com o propósito de encontrar pessoas que tivessem relação com a temática. Foram analisados os perfis e os conteúdos postados. Uma vez escolhidos os possíveis candidatos, foi enviado através de suas redes sociais e e-mail, um texto explicando sobre o projeto e convidando-os a participarem.

Quando o retorno era positivo, era marcada uma pré-entrevista, com o objetivo de conhecer e explicar melhor sobre como o projeto seria desenvolvido e se realmente, àquela pessoa teria o perfil almejado, conhecendo um pouco melhor de suas experiências e história.

Como citado antes, a espiritualidade é um tema muito abrangente, portanto, um dos critérios usados também para a escolha dos pré-candidatos, foram as diferenças de crenças e/ou religiões entre eles. Depois de fazer um filtro dos diversos perfis, o convite se resumia a uma pessoa de cada religião, que se enquadrasse dentro da proposta do

documentário. O propósito seria trazer a maior quantidade de perspectivas e práticas sobre o tema, porém respeitando o recorte do roteiro.

#### **2.4 Pré-entrevistas e Locações**

As pré-entrevistas foram feitas de maneira informal com a finalidade de conhecer melhor as pessoas, suas vivências, pensamentos e conhecimentos sobre o tema. Foi explicado de maneira mais detalhada o objetivo do documentário e os temas que seriam abordados. Foram introduzidas perguntas objetivas, que seriam feitas no dia da gravação, no intuito de analisar como o tema seria desenvolvido, o quanto e de que forma ela poderia contribuir com seu conteúdo. Perguntas também foram criadas com base em experiências compartilhadas nas conversas da pré-entrevista, das suas histórias pessoais, trazendo insights e novas informações relevantes, enriquecendo o documentário, dentro das subjetividades de cada um dentro do tema. Também foi possível conhecer e compreender um pouco mais sobre suas práticas espirituais, e o que seria adequado ou não filmar, respeitando os ritos de cada religião. Essa etapa foi de extrema importância para o desenvolvimento, e felizmente todos os candidatos estavam em conformidade com a proposta.

A primeira pré-entrevista foi realizada com Júnior Almeida, ator, jornalista e proprietário da Casa de “Xamanismo Centro da Terra”, que fica em Aldeia. A Casa está localizada em uma área remota e de difícil acesso, distante da área urbana. Foi utilizado um Uber para chegar até lá. Por não se conhecer bem o caminho, houve um certo receio, pois, o local é cercado por mata e a estrada que leva até lá é totalmente de terra, com cerca de 4 km de extensão. O motorista do Uber, que também não conhecia o lugar, estava apreensivo em se deslocar até lá, mas aceitou continuar. A partir disso, percebeu-se que precisaria pensar em alternativas de transportes para a equipe, no dia da gravação, uma vez que o local é remoto, distante, e não possuía sinal de telefone ou internet, portanto nem todo motorista aceitaria a viagem.

Chegando ao local, pôde-se sentir uma atmosfera etérea, que exalava uma grande tranquilidade, onde o único som possível de se ouvir era dos pássaros e do vento balançando as folhas das árvores. A Casa está situada em meio a uma densa mata, com poucas outras casas nas proximidades. O interior da casa, que não possui portas, apresenta

um belo cenário bem artístico e rústico. Sentia-se que ali deveria ser uma das locações, mesmo com as dificuldades de acesso local.

Durante a pré-entrevista com Junior, explicamos a proposta do documentário, e ele aceitou de antemão e se mostrou entusiasmado. Ele nos indicou o segundo personagem a ser entrevistado, Thiago, pai de santo e mestre Juremeiro, que estaria presente no dia da gravação, onde conduziria um ritual de Jurema Sagrada, especialmente para o documentário. Analisando o local sob o ponto de vista da fotografia, percebeu-se que seria necessário providenciar iluminação, já que o ambiente possui pouquíssimos pontos de luz e o ritual seria realizado à noite. A data da gravação ficou marcada para 15 dias após, àquela pré-entrevista.

O motorista do Uber, gentilmente nos esperou até o término da entrevista com Junior, o que nos permitiu utilizar o mesmo transporte para realizar a segunda pré-entrevista naquele dia, com Lu Rabelo, jornalista e cantadeira.

Sua casa também ficava localizada em Aldeia, (no caminho de volta para nossa residência), estando situada em uma área menos remota, em um condomínio fechado, com várias casas circunvizinhas, porém, em uma aérea muito tranquila, com bastante natureza ao redor. A pré-entrevista com Lu, durou mais ou menos 1h30, e assim como Júnior aceitara participar.

Lu é um personagem bem interessante, que não segue nenhuma religião específica, mas vive a espiritualidade de forma holística. Ela se conecta consigo mesmo e com o mundo, através da sua arte e do sentir a natureza, escrevendo poesias e compondo músicas. Sua casa também possui um cenário encantador, e suas práticas espirituais são realizadas lá mesmo. Então, entendeu-se que, seria o local ideal para a filmagem. Do ponto de vista da fotografia, tinha-se o mesmo problema que na Casa de Xamanismo, poucos pontos de luz, necessitando de equipamentos de iluminação para o dia da gravação.

A terceira pré-entrevista foi agendada com o professor Alexandre Freitas, em sua sala no prédio do Centro de Educação, onde está localizado o curso de Pedagogia. Ao contrário dos outros personagens que foram encontrados nas redes sociais, o professor Alexandre foi muito recomendado ainda em 2019, por uma conhecida que foi sua aluna no curso de Pedagogia. Por meio de pesquisas do site da universidade, se encontrou seu e-mail e agendamos com ele, a pré-entrevista. Fora explicado a ele, a proposta, que

prontamente aceitou e sugeriu como locação o Neimfa, onde realiza trabalhos voluntários na comunidade do Coque. O local possui um cenário bonito e interessante, repleto de símbolos variados, de religiões distintas, todas juntas, proporcionando uma visão plural, sobre a espiritualidade, exatamente, a perspectiva que o professor trouxe para o documentário. Ele destacou que, enxerga a religião como um meio, um caminho para a espiritualidade, pois o que realmente importa está do outro lado da porta, independentemente de qual religião seja.

O professor Alexandre é um personagem que trouxe um enorme enriquecimento ao documentário, seja de forma objetiva, compartilhando seu vasto estudo e conhecimento sobre o tema, seja de forma subjetiva, compartilhando suas próprias experiências e vivências pessoais.

A quarta pré-entrevista foi realizada no Parque da Jaqueira, com os devotos do movimento Hare Krishna, lugar em que costumam se reunir aos domingos. Por conta do dia chuvoso, apenas cinco pessoas estavam presentes. Após explicar melhor o projeto, todos demonstraram interesse, porém, devido ao tempo de entrega do TCC, só podia-se filmar com um ou dois deles. Após esse dia, foi mantido contato pelo WhatsApp, com um dos devotos chamado Arthur, que esclareceu muitas dúvidas sobre a religião, e que recomendou dois personagens que acreditava terem a melhor habilidade de comunicação e conteúdo para falar sobre o assunto, pois possuíam mais tempo no movimento. Os recomendados foram Haricakra, devoto e professor de Física, e Vrindavana, devoto e músico. Desde então passou-se a combinar com eles individualmente, a locação e o dia da gravação.

Inicialmente, a sugestão dada por eles seria gravar no Parque da Jaqueira, porém, devido à alta movimentação de pessoas, crianças brincando e muitos outros ruídos, seria inviável para a gravação. Analisamos juntos outras opções de locais e datas, mas infelizmente, nenhum deles estava disponível para a gravação. Como última alternativa, por uma questão também de logística, escolhemos por fim o Parque da Jaqueira. A proposta era gravar no mesmo dia as duas entrevistas, individualmente e, em seguida, registrar o canto público Hare Krishna, uma das práticas mais conhecidas do movimento. Entretanto, a prévia preocupação com o som, se confirmou no dia da gravação. O ambiente externo sem controle e o fato de ser um local público, dificultou o momento de gravação das entrevistas.

A quinta pré-entrevista foi realizada por telefone. Até aquele momento, tinha-se concluído as entrevistas com todos os outros personagens, porém, não se havia obtido uma resposta positiva de nenhum praticante do Budismo. No entanto, recebemos uma ligação de um dos líderes da Ordem Fo Guang Shan, que se mostrou interessado e disposto a ajudar. A intenção seria gravar no templo da ordem, mas infelizmente, devido à pandemia, o local estava fechado. Ficou combinado então, que se escolheria outra locação se mantendo contato pelo WhatsApp.

Foi sugerido, então, entrevistar dois jovens, devotos do Budismo da Ordem Fo Guang Shan, Thalita e Bruno, e utilizar o Jardim do Baobá como locação. Diante do curto prazo, não se teve tempo de escolher outro local, então, fora aceito. Porém, enfrentou-se o mesmo problema do Parque da Jaqueira.

Por ser um local público, o ruído constante e pessoas transitando, dificultaram a gravação.

## **2.5 Equipe e equipamentos**

A intenção inicial era formar uma equipe que se identificasse com o tema. No entanto, diante de toda a situação trazida pela pandemia, a formação da equipe tornou-se um dos maiores obstáculos nesta produção, visto que longo período sem aulas presenciais durante o isolamento social, contribuiu muito para essa dificuldade. A falta de convivência e contato com colegas do curso, acabou sendo um fator que diminuiu as possibilidades para encontrar pessoas para formar uma equipe.

Não obstante, assim como explicado no item 2.1, ainda durante o período de isolamento, foram feitas buscas por indicações e pesquisas de nomes para compor a equipe. Foram analisados alguns trabalhos, a fim de garantir o alinhamento com o olhar planejado para o filme. Entrou-se em contato com algumas pessoas, entretanto, só foi possível fechar com uma para operar a câmera, apenas, em dois dias de gravação. Precisava-se de mais pessoas para esse trabalho (operar as Câmeras) e para garantir alternativas na equipe, e ainda precaver-se de possíveis eventualidades, além de se precisar de profissionais para fazer o som direto.

Até o início do semestre, quando se iniciou oficialmente, a pré-produção presencial, ainda não se tinha conseguido fechar com mais ninguém. Como mencionado anteriormente, os problemas e consequências do período de pandemia deixaram, tão

somente, dois meses para se conseguir formar uma equipe, buscar os equipamentos necessários, fazer pré-entrevistas, escolher os personagens, realizar as filmagens e fazer a edição.

Foram dias de pura correria. Estabeleceu-se contato com aproximadamente sete pessoas indicadas por colegas que trabalham com audiovisual. Algumas não puderam participar devido a questões pessoais ou compromissos com outros trabalhos. Só duas das pessoas que se entrou em contato estavam disponíveis. Quando se pensou estar com uma equipe quase fechada, uma das pessoas não nos deu mais retorno e outra cancelou muito próximo à data marcada para a gravação.

Acreditamos que, a falta de orçamento foi um dos maiores obstáculos. E por se tratar de um documentário que não demandava uma equipe grande e materiais de arte, já que a ideia era que o cenário fosse dentro da própria vivência do personagem, e também porque pensava-se que se conseguiria emprestado, os equipamentos com a universidade, entendendo-se então, que os gastos seriam mínimos e se poderia arcar com recursos próprios. Portanto, não seria necessário desenvolver uma estratégia para captação de recursos financeiros. O que ficou como uma lição, pois não se conseguiu uma equipe com a facilidade em que se imaginava, além de não se ter conseguido os equipamentos com a universidade e, devido a distância de algumas locações, os gastos com transporte e alimentação, não conferiram nem um pouco com o previsto, mas muito acima.

Precisava-se com urgência de alguém para operar as câmeras e o som, porém, não abrindo mão da qualidade e da estética planejada. Diante dessa realidade inesperada e do tempo cada vez mais curto, a solução foi contratar pessoas para cada diária. Os que tinham seus próprios equipamentos os utilizaram para as gravações, e para os que não possuíam, foi preciso alugar equipamentos e tomá-los emprestados de conhecidos. Dessa maneira, foi possível montar uma equipe pequena, conseguiu-se três pessoas para operar a câmera e o som.

No entanto, mesmo pagando, as pessoas contratadas já tinham suas demandas de trabalho e não estariam disponíveis em todos os dias acertados para as gravações. Mesmo assim, as datas já marcadas foram mantidas, e cada diária foi feita com apenas um dos três operadores de câmeras que estivesse disponível. Cada diária foi realizada dentro das possibilidades de cada momento. Todos os equipamentos utilizados, como câmeras, lentes, microfones, e em alguns casos, o Gimbal, foram diferentes a cada gravação.

### 3. PRODUÇÃO

#### 3.1 Gravações

As gravações não foram realizadas na mesma ordem das pré-entrevistas. Foram ao todo, seis diárias realizadas em duas semanas e meia, distribuídas de acordo com as disponibilidades de cada entrevistado e operador de câmera. Apesar dos problemas que se teve na pré-produção, as gravações foram bem-sucedidas, com alguns pequenos contratempos, mas o resultado final foi satisfatório, considerando as circunstâncias.

A primeira diária de gravação foi realizada do Neimfa com o Professor Alexandre Freitas, com uma equipe de três pessoas, como feito na maior parte das gravações. Houve uma reunião da equipe três horas antes da gravação em um lugar próximo à locação, para revisar e alinhar as ideias, anteriormente acordadas. Em seguida, utilizou-se de Uber até o local. Por ser um ambiente interno, não tivemos muitas dificuldades em relação a iluminação, porém, por ser localizado próximo a muitas residências, tivemos alguns problemas relacionados ao som. Em determinado momento, a música alta nas redondezas nos obrigou a mudar de cenário. A entrevista durou cerca de duas horas, e foram utilizadas duas câmeras no tripé, um microfone lapela, e iluminação natural. Após a entrevista, foram captadas as imagens de cobertura com uma câmera na mão. A diária teve uma duração de 3 a 4 horas.

A segunda gravação foi realizada na Casa de Xamanismo Centro da Terra, contando também com três pessoas na equipe. Essa diária demandou uma logística mais complicada. Como foi citado no item 2.4, o acesso ao local e a distância eram fatores que dificultariam muito para o transporte e alimentação. No entanto, através de Junior Almeida, proprietário da casa, conseguimos um transporte com um conhecido seu, que morava próximo ao local.

Levamos a alimentação, pois seria uma diária longa, que durou cerca de 8 horas. Naquele dia, foram realizadas duas entrevistas e gravado o ritual da Jurema Sagrada. No período da tarde se gravou com Junior, captando-se as imagens de cobertura durante o dia.

O ritual estava marcado para acontecer às 21:00h, logo, as pessoas que iriam participar chegaram à noite, assim como o segundo entrevistado, o mestre juremeiro e Pai de Santo, Thiago. Como citado ao longo do Relatório, foi notada a baixíssima iluminação

no local, e como o ritual seria realizado à noite, se teria problemas de muitos ruídos na imagem, com muita granulação. No entanto, em respeito ao pedido do proprietário, não se utilizou nenhuma iluminação, pois poderia interferir de alguma maneira no ritual, que, apesar de ter sido marcado nesse dia para o documentário, era um ritual verdadeiro. Portanto, tivemos que assumir a imagem de acordo com a realidade possível.

Outra questão é que o ritual duraria a noite inteira, o que seria muito cansativo para a equipe permanecer até o final, pois não teria como ir embora durante a madrugada, nos obrigando a permanecer lá até o amanhecer. Sendo assim, foi combinado com Junior, que se gravaria, apenas, as primeiras duas horas, e em seguida, de maneira discreta, nos afastaríamos para não desrespeitar ou interferir no ritual. E assim foi feito. No horário marcado, o rapaz que conduziu a equipe até lá, também a trouxe de volta para Recife. Nessa diária foram utilizadas duas câmeras no tripé durante as entrevistas e um microfone rode acoplado em uma das câmeras. As imagens de cobertura foram captadas com câmera na mão. Embora tenha sido alugado um Gimbal, a pessoa que operou a câmera não conseguiu utiliza-lo, além disso o equipamento fora entregue descarregado.

A terceira diária foi realizada pela manhã com os devotos do Budismo, Thalita e Bruno no Jardim do Boabá. A gravação durou cerca de duas horas e meia. As entrevistas foram feitas com duas câmeras no tripé e um microfone lapela. Após as entrevistas, foram gravadas as cenas de cobertura, e algumas de suas práticas espirituais, como a meditação e o Tai chi, que foram captadas com uma câmera no gimbal. Originalmente, a gravação deveria ter sido realizada no dia anterior, mas por conta da chuva e o fato de se tratar de um ambiente externo, foi necessário cancelar.

No dia da gravação, era feriado e havia muitas pessoas com crianças no parque, consequentemente, a entrevista precisou ser interrompida por diversas vezes, mas ainda assim, algumas falas tiveram que ser descartadas devido ao excesso de ruídos.

A quarta diária foi realizada no início da tarde no Parque da Jaqueira, com os devotos do movimento Harekrishna, durando cerca de 4:00h. Inicialmente, foi filmada uma entrevista, em seguida, a prática espiritual do canto público e as imagens de cobertura, e por fim, gravou-se a segunda e última entrevista.

Para a gravação do canto foi utilizada uma câmera no Gimbal e um gravador para captar o som, para as entrevistas foram usadas duas câmeras no tripé e um microfone lapela. O problema que se enfrentou, foi exatamente igual ao da gravação anterior: muitos

ruídos do ambiente, de pessoas falando e transitando constantemente, o que novamente gerou várias interrupções a entrevista e inutilizou algumas falas importantes.

A quinta diária foi realizada na casa de Lu Rabelo, em Aldeia, durando aproximadamente 5:00h. Duas câmeras foram utilizadas no tripé e um microfone rode acoplado a uma das câmeras para a gravação da entrevista com Lu. Para a captação de suas práticas, foram usadas uma câmera no Gimbal e outra na mão. Apesar de ser um local com muita natureza, se trata de um condomínio fechado com casas por todos os lados, o que resultou em algumas interrupções durante a entrevista causadas por sons de insetos, música alta nas proximidades e barulho de construção. Foi preciso interromper a gravação até mesmo quando aviões passavam baixo, causando um enorme ruído, coisa que aconteceu repetidas vezes, visto que a localidade está em rota aérea.

A qualidade do som dessa gravação ficou muito prejudicada.

A sexta e última diária, foi a gravação das cenas de cobertura do Rio Capibaribe, realizadas ao pôr do sol (no final da tarde). Como a ideia era fazer um plano Ponto de Vista, usando a câmera subjetiva, a opção seria de fato fazer um passeio de barco pelo rio. Assim, fomos até o Jardim do Boabá, de onde partem alguns barcos, foi feito um passeio que teve duração de aproximadamente 20 minutos. Apesar do dia chuvoso, trazendo algumas dificuldades e preocupações para não danificar os equipamentos, se conseguiu obter um resultado satisfatório ao final.

#### 4. DIREÇÃO

Como o Roteiro e a direção dividem o mesmo crédito, a preocupação descrita no item 2.2 sobre abordar um tema tão vasto e complexo como a espiritualidade, sem cair em superficialidades, estereótipos e preconceitos contra qualquer religião, perdurou durante todo o processo de produção. O foco não era discutir as religiões em si ou seus dogmas, e muito menos favorecer nenhuma filosofia, caindo no risco de fazer juízo de valor, apontando o que é mais certo ou mais errado, dentro de uma visão pessoal. Ao contrário disso, a direção desde as primeiras abordagens buscou manter um olhar isento de julgamentos, com respeito e sempre aberta a ouvir e entender as diferentes perspectivas de vida e visões de mundo que cada personagem trazia consigo.

A proposta era explorar uma perspectiva de espiritualidade mais existencial, conhecer, e mostrar jornadas e caminhos diferentes, com aparências, movimentos, cores, ritmos e sons distintos, mas que muitas vezes se cruzam, e que no final, buscam por um mesmo ponto.

Para desenvolver as perguntas, foram feitas várias pesquisas e estudos para entender a religião e filosofia de cada entrevistado, a fim de criar perguntas objetivas e subjetivas podendo assim conhecer suas particularidades. Quando as perguntas eram relacionadas à religião, elas eram adaptadas para cada universo. Quando o tema era a espiritualidade as perguntas eram quase todas iguais, no intuito de entender como cada caminho trilhado por direções diferentes trouxeram visões e reflexões sobre o mesmo assunto.

Muitas vezes novas perguntas eram criadas no momento da gravação a partir das respostas, das experiências e subjetividades de cada um. A direção também buscava conversar de maneira mais descontraída, na intenção de deixar os entrevistados mais à vontade para falar em frente à câmera. Caso o entrevistado desviasse muito da temática proposta, as perguntas eram feitas de forma diferenciada, para que a resposta fosse dada de forma espontânea.

É importante frisar que, mesmo que a direção não compartilhasse de alguma crença ou visão exposta pelos entrevistados, é possível discordar e respeitar e admirar as diversas formas de manifestação humana e suas multidimensionalidades. De alguma maneira todos têm algo a ensinar e a aprender com experiências e trajetórias tão diversas.

Para que um trabalho seja realizado de maneira programada e esperada, é imprescindível que a comunicação seja assertiva, respeitosa e empática para com todos, criando assim, um ambiente harmonioso e produtivo. Devido ao tamanho reduzido da equipe, a comunicação era rápida, eficiente e direta. Tudo fluía de maneira ágil e satisfatória. Antes das gravações, a direção apresentava as referências para a equipe de fotografia, que operaria as câmeras. Durante as filmagens, também eram indicados os planos e enquadramentos previamente planejados, ou pensados na hora, de acordo com a locação. A equipe de fotografia conseguiu captar a visão e proposta da direção, criando assim tomadas muito interessantes.

Apesar das dificuldades já citadas para montar uma equipe, se conseguiu encontrar, não apenas, excelentes profissionais, com um olhar e visão alinhados ao que a direção buscava, mas também pessoas interativas e fáceis de lidar, contribuindo assim para um ambiente agradável e um trabalho bem executado dentro do possível, não obstante as dificuldades citadas ao longo deste Relatório.

## 5. FOTOGRAFIA

Além do conteúdo a ser desenvolvido com os entrevistados, a fotografia foi uma das principais preocupações para se criar a atmosfera poética desejada para o documentário. A luz, os enquadramentos e os movimentos de câmera eram essenciais, e foram planejados no intuito de amplificar os sentimentos e reflexões, que os assuntos abordados poderiam trazer ao espectador, na tentativa de criar uma experiência sensorial, se utilizando também de símbolos e metáforas.

Para tanto, foram utilizados planos bem fechados nas entrevistas, a fim de trazer maior atenção e proximidade com o discurso e com quem discursava, além de planos detalhes, e o uso do slowmotion para algumas práticas.

Para fazer movimentos de câmeras estáveis e suaves, seria necessário um estabilizador de câmera, mas infelizmente, só foi possível utilizar um Gimbal em duas gravações, do Harekrishna e do Budismo, já que a pessoa contratada para a captação da imagem e fotografia, possuía seus próprios equipamentos. O uso do slow motion também só foi possível nessas duas gravações, visto que as câmeras dele eram as únicas a gravar em 60fps.

Todas as gravações foram realizadas com luz natural, não utilizamos nenhuma iluminação artificial.

Por conta da falta de um estabilizador, muitas imagens bonitas foram descartadas, por estarem muito tremidas. Além disso, a falta de equipamentos adequados, exigiu o uso de câmeras diferentes em cada diária, o que mais à frente dificultou na edição do material.

Na primeira gravação foi usada uma CANNON 5D MARK II com LENTE 35 MM CANNON FULL FRAME e uma CÂMERA CANNON REBEL T3i com LENTE 50 MM CANNON.

Na segunda gravação foram duas CÂMERA CANNON REBEL T3i ambas com LENTE 50 MM CANNON.

Na terceira e quarta gravação CÂMERA CANNON 6D MARK I com LENTE 35MM CANNON FULL FRAME e um CÂMERA SONY A6500 com lente LENTE 16-50 MM SONY.

Quinta diária CÂMARA DIGITAL NIKON D5200 com LENTE 35MM e CÂMERA CANNON REBEL T3i com LENTE 50 MM CANNON.

Sexta diária CANNON 5D MARK II com LENTE 35 MM.

Apesar das limitações, a equipe se aproximou bastante e conseguiu transmitir, de certa maneira, a essência da proposta sensível e poética do documentário. Porém, ficou nítido a importância de se obter os equipamentos adequados para alcançar um resultado que atenda às expectativas anteriormente planejadas.

## **6. PÓS-PRODUÇÃO**

### **6.1 Problemas com o computador**

Em consequência de tudo aqui mencionado, o tempo curto e diversas outras questões, nos restou um pouco mais de uma semana para realizar a montagem e edição do documentário. Mesmo ciente que o prazo era insuficiente para editar e finalizar um longa-metragem com qualidade, ainda assim decidimos tentar. Infelizmente, o único computador disponível para edição, que não era muito novo, apresentou problemas com o programa de edição, o que ocasionou em um enorme atraso e inviabilizou a entrega dentro do prazo, o que resultou na reprovação do semestre.

Nesse período, a aluna Lara Novais, precisou retornar para sua cidade em decorrência de questões financeiras, consequências ainda da pandemia, impossibilitando de se manter em Recife. A mudança de uma cidade para outra depois de 7 anos foi complicada, gerando um enorme gasto financeiro e de tempo.

Quando se iniciou o seguinte semestre, a intenção era entregar naquele período, no entanto, o computador ainda apresentava problemas, resultando em uma enorme perda de tempo novamente. Algumas tentativas de consertar foram feitas para que programa rodasse, felizmente, foi possível solucionar algumas falhas. Contudo, o processo de edição foi comprometido pela lentidão e constantes travamentos do programa. Ainda assim, a edição foi concluída, porém esse problema gerou mais uma perda de prazo, resultando em uma segunda reprovação do TCC.

### **6.2 Montagem e Edição**

Assim como o roteiro e a direção, a aluna Lara Novais, por ser proprietária do computador, também ficou responsável pela montagem e edição do filme, o que acabou trazendo uma liberdade maior para montar uma ideia mais direcionada ao que já se havia programado, e a possibilidade de analisar com mais calma e tentar criar a narrativa pensada. Apesar de já ter uma noção prévia de como a narrativa deveria ser estruturada, o material captado durante as gravações totalizou cerca de sete horas, o que tornou a organização de todo esse material um pouco mais complicado. Foi necessário assistir às entrevistas diversas vezes, buscando identificar pontos e falas em comum que pudessem complementar ou divergir entre si.

Desde o princípio se teve em mente o cuidado de se manter a ética e não retirar nenhuma fala do contexto, evitando cortes e paralelos tendenciosos que prejudicassem de alguma maneira o entrevistado, pois estamos lidando com pessoas reais, crenças reais, histórias reais. Por isso, os mínimos detalhes foram analisados do início ao fim, do processo de montagem, sendo necessário em alguns casos, reorganizar a ordem de algumas falas diversas vezes.

Para facilitar a montagem, foram feitos cortes por temáticas e filtradas as abordagens mais interessantes. O barco foi utilizado na montagem como um transporte que nos leva a cada história e personagem a todo momento, simbolizando os caminhos e visões diversas, bem como a própria vida.

O professor Alexandre, especialista no tema abordado, com um conteúdo riquíssimo, foi o guia para a narrativa dos outros personagens. Uma vez organizados os temas, foram selecionadas as melhores cenas de cobertura, e infelizmente, muitas tiveram que ser descartadas por conta da qualidade, dificultando muito o processo, e sendo necessário manter algumas falas redundantes para evitar os excessos de Jump cuts, que poderiam destoar do ritmo e da atmosfera planejada.

As cenas de cobertura foram, em alguns momentos, usadas de forma metafórica relacionando ao que era discursado. Até mesmo os movimentos de câmera serviram como metáfora. Alguns Match cuts foram criados durante a montagem, a partir das cenas assistidas, e outros foram propositalmente criados durante as gravações, observando elementos em comum nas locações e criando algumas possibilidades de conexão entre as imagens e as pessoas.

Uma vez finalizada a montagem, o segundo desafio foi fazer as correções de imagem e som. Devido à falta de câmeras que filmassem em 60fps para todas as gravações, o slow motion em algumas imagens foram feitas na pós-produção. Algumas deram certo, outras não. Algumas imagens com tremores foram corrigidas com ferramentas de edição, mas outras geraram distorções e tiveram também, que ser descartadas.

Como mencionado anteriormente, foram usadas câmeras e microfones diferentes em todas as gravações, exigindo um longo trabalho para equalizar as cores e o som. Imagens com cores e texturas completamente diferentes. O som foi um outro desafio, especialmente nas gravações em ambientes externos, que geraram ruídos significativos e

tornaram necessários diversos tratamentos para retirar eco, batidas e igualar os volumes, visando deixar os áudios mais homogêneos. Isso acarretou em muitas falas importantes a serem excluídas.

## 7. CONCLUSÃO – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que, apesar de todos os desafios enfrentados durante todas as etapas, desde a pré-produção e produção até a montagem e edição final do filme, esse último projeto de finalização do Curso de Cinema, serviu como uma grande experiência, trouxe grandes aprendizados, uma oportunidade ímpar de desenvolver na prática os conhecimentos adquiridos durante todo o curso, tanto nos conceitos como nas técnicas.

Foi uma experiência fundamental para aprimorar e compreender melhor a importância de todos os processos, e aprender a lidar e trabalhar mesmo com as adversidades, já que tudo foi feito em um momento atípico de pandemia, tornando tudo mais complexo. Ficou claro a importância de se respeitar o tempo necessário para que cada etapa seja desenvolvida, com um plano bem estruturado, atendendo as expectativas iniciais.

Acreditamos que, o projeto pode ser aprimorado no futuro. Porém, mesmo com todos os problemas e limitações pessoais e profissionais, à nossa perspectiva, conseguiu-se alcançar um resultado satisfatório, diante de uma realidade aparentemente impossível.

É sempre necessário se estar disposto a aprender, pois o conhecimento é salutar. Melhorar todos os dias com os erros e acertos é que nos faz continuar em constante evolução. Todavia, é preciso prosseguir aprendendo.

## REFERÊNCIAS

FOUCAULT, Michel. **Hermenêutica do sujeito**. São Paulo. Martins Fontes. 2004.

### FILMES:

**On Yoga: Arquitetura da paz**. Direção: Heitor Dhália. Produção: Michael O’Neill, Paranoid Filmes e Urso Filmes. Distribuição: Pagu Pictures/ Bretz Filmes. Brasil, EUA, Índia,China, 2017.

**O Caminho Para a Felicidade**. Direção: Alejandro De Grazia, Juan Maria Stadler, Produção: Alejandra Cordes, Green Tara Producciones Culturales. Argentina, 2020.

**EU MAIOR**. Direção :Fernando Schultz e Paulo Schultz. Produção: Fernando Schultz, Paulo Schultz, André Melman e Marco Schultz. Brasil, 2012.

## ANEXOS

### 1. Locações e Gravação

1.1 Teatro Shopping Rio Mar – Monja Coen

1.2 Neimfa – Professor Alexandre Freitas

1.3 Casa de Xamanismo Centro da Terra – Junior Almeida e Thiago

1.4 Jardim do Boabá – Budismo - Thalita e Bruno

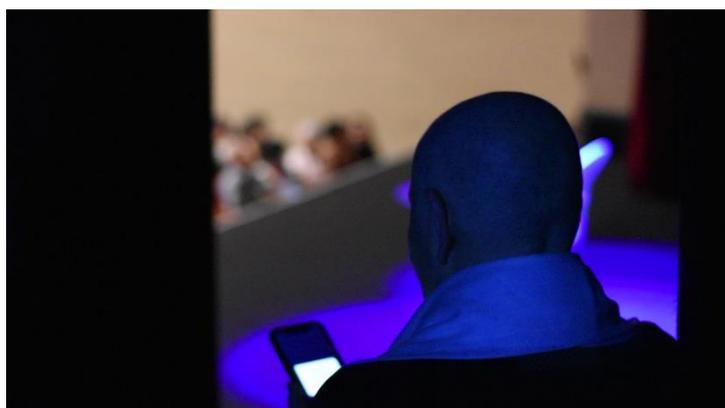
1.5 Parque da Jaqueira – Harekrishna

1.6 Lu Rabelo

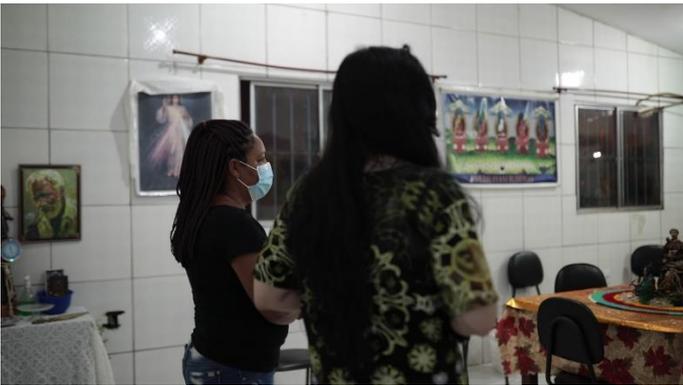
1.7 Rio Capibaribe

### 2. Pós-Produção: Correção de Cor

### Anexo 1.1 Teatro Shopping Rio Mar – Monja Coen

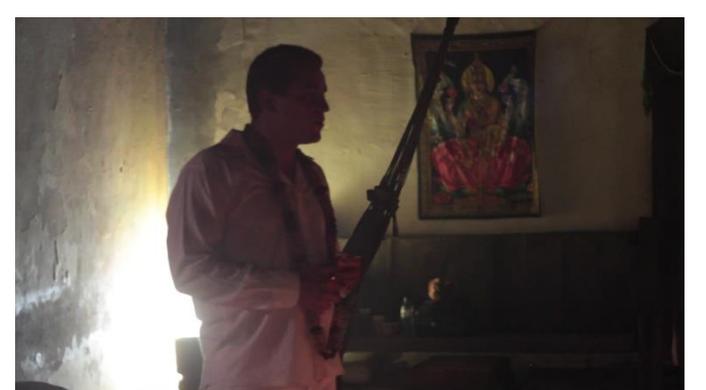
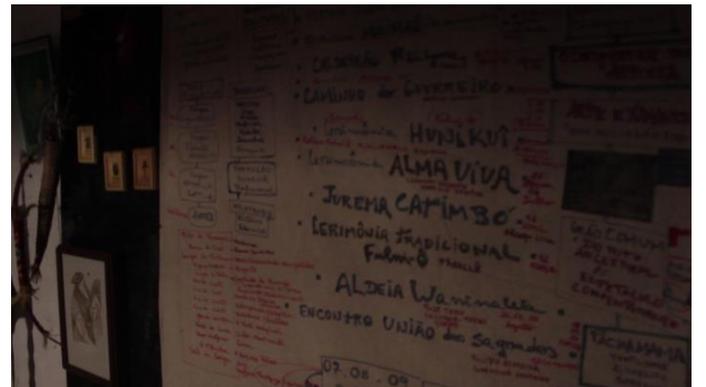


Anexo 1.2 Neimfa – Professor Alexandre Freitas



### Anexo 1.3 Casa de Xamanismo Centro da Terra – Junior Almeida e Thiago

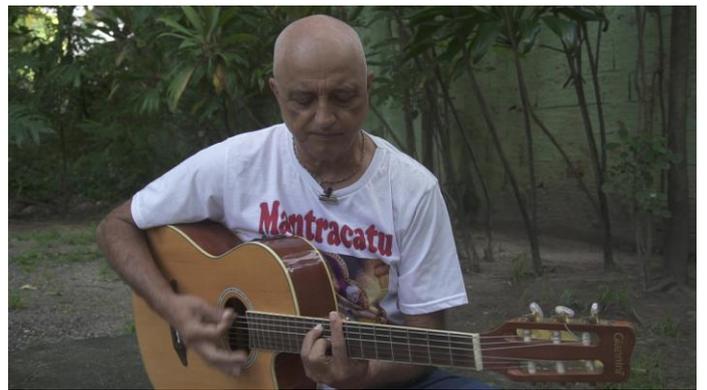




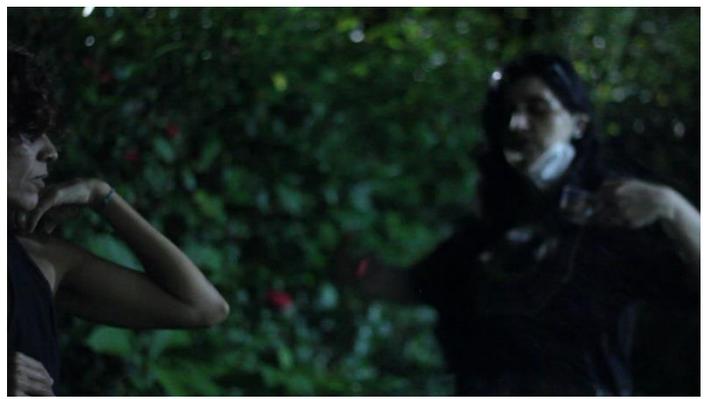
### Anexo 1.3 Jardim do Boabá – Budismo - Thalita e Bruno



### Anexo 1.4 Parque da Jaqueira – Harekrishna



### Anexo 1.5 Lu Rabelo





### Anexo 1.6 Rio Capibaribe



## Anexo 2. Pós-Produção: Correção de Cor



